REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE INTEGRADA E A PROPOSTA DA ODONTOHEBIATRIA

ADOLESCENT ORAL HEALTH: AN INTEGRATED ANALYSIS AND THE PROPOSAL OF ODONTOHEBIATRY

SALUD BUCAL EN LA ADOLESCENCIA: UN ANÁLISIS INTEGRADO Y LA PROPUESTA DE ODONTOHEBIATRÍA

Fabíola Belkìss Santos de Oliveira
Doutora em Ciências da Saúde, Unimontes, Brasil
E-mail: fabiola.oliveira@unimontes.br

Ana Julia Castro de Almeida
Acadêmica de Odontologia, Unimontes, Brasil
E-mail: anajuliacastroalmeida@gmail.com

Darah Rodrigues Leite Fonseca
Acadêmica de Odontologia, Unimontes, Brasil
E-mail: darahrlf@gmail.com

Melyssa de Oliveira Pereira
Acadêmica de Odontologia, Unimontes, Brasil
E-mail: melyssaop21@gmail.com

Otávio Ribeiro Andrade
Acadêmico de Odontologia, Unimontes, Brasil
E-mail: otavioribeiroandrade@gmail.com

Vitória Mesquita Mendes
Acadêmica de Odontologia, Unimontes, Brasil
E-mail: vitoriamesquitamds@gmail.com

Adrianne Calixto Freire de Paula
Doutora em Odontologia Restauradora, Unimontes, Brasil
E-mail: adrianne.freire@unimontes.br

Mellissa Barral Maia
Doutora em Ciências da Saúde, Unimontes, Brasil
E-mail: melissa.maia@unimontes.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Resumo

A adolescência constitui uma fase singular do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações biológicas, psicossociais e comportamentais que impactam diretamente a saúde bucal. Trata-se de um período de elevada vulnerabilidade a agravos como cárie dentária, doenças periodontais iniciais e maloclusões, mas também de grande potencial para intervenções preventivas e educativas capazes de repercutir positivamente ao longo do curso da vida. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as particularidades da saúde bucal na adolescência, discutir a relevância do letramento em saúde bucal e refletir sobre a pertinência da criação e consolidação da Odontohebiatria como especialidade odontológica voltada ao cuidado integral do adolescente. As bases de dados *PubMed*, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e *SciELO* foram utilizadas, no período de 2015 a outubro de 2025, empregando termos relacionados à saúde bucal do adolescente e à Odontohebiatria. Doze artigos evidenciaram que a saúde bucal do adolescente é influenciada por determinantes socioeconômicos, territoriais, familiares e psicológicos, bem como pelo nível de letramento em saúde bucal. Baixos níveis de letramento foram associados a maior prevalência de cárie, pior higiene bucal e menor utilização dos serviços odontológicos, enquanto intervenções educativas fundamentadas em teorias do comportamento demonstram eficácia na melhoria do conhecimento, da autoeficácia e dos hábitos preventivos. Apesar das evidências, a atenção odontológica a esse público ainda ocorre de forma fragmentada, diluída entre a odontopediatria e a odontologia do adulto jovem. Conclui-se que a consolidação da Odontohebiatria como especialidade odontológica é sustentada por evidências científicas e se apresenta como estratégia promissora para qualificar a atenção, fortalecer ações preventivas e educativas, reduzir desigualdades e promover o autocuidado crítico e autônomo entre adolescentes. A ausência do termo Odontohebiatria nos Descritores em Ciências da Saúde reforça a necessidade de avanços na organização do conhecimento e no reconhecimento institucional desse campo de atuação.
Palavras-chave: adolescência; odontologia; saúde bucal.

Abstract

Adolescence constitutes a unique phase of human development, characterized by intense biological, psychosocial, and behavioral transformations that directly impact oral health. It is a period of high vulnerability to conditions such as dental caries, early periodontal diseases, and malocclusions, but also of great potential for preventive and educational interventions capable of having a positive impact throughout life. In this context, the present study aimed to review the literature on the particularities of oral health in adolescence, discuss the relevance of oral health literacy, and reflect on the pertinence of the creation and consolidation of Odontohebiatry as a dental specialty focused on the comprehensive care of adolescents. The PubMed, Google Scholar, Virtual Health Library, and SciELO databases were used, from 2015 to October 2025, employing terms related to adolescent oral health and Odontohebiatry. Twelve articles showed that adolescent oral health is influenced by socioeconomic, territorial, family, and psychological determinants, as well as by the level of oral health literacy. Low levels of literacy were associated with a higher prevalence of caries, poorer oral hygiene, and lower use of dental services, while educational interventions based on behavioral theories demonstrate effectiveness in improving knowledge, self-efficacy, and preventive habits. Despite the evidence, dental care for this population is still fragmented, diluted between pediatric dentistry and young adult dentistry. It is concluded that the consolidation of Odontohebiatry as a dental specialty is supported by scientific evidence and presents itself as a promising strategy to improve care, strengthen preventive and educational actions, reduce inequalities, and promote critical and autonomous self-care among adolescents. The absence of the term Odontohebiatry in the Health Sciences Descriptors reinforces the need for advances in the organization of knowledge and institutional recognition of this field of practice.
Keywords: adolescence; dentistry; oral health.

Resumen

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

La adolescencia constituye una fase única del desarrollo humano, caracterizada por intensas transformaciones biológicas, psicosociales y conductuales que impactan directamente en la salud bucal. Es un periodo de alta vulnerabilidad a afecciones como la caries dental, las enfermedades periodontales precoces y las maloclusiones, pero también de gran potencial para intervenciones preventivas y educativas capaces de tener un impacto positivo a lo largo de la vida. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo revisar la literatura sobre las particularidades de la salud bucal en la adolescencia, analizar la relevancia de la alfabetización en salud bucal y reflexionar sobre la pertinencia de la creación y consolidación de la Odontohebiatría como una especialidad odontológica enfocada en la atención integral de los adolescentes. Se utilizaron las bases de datos *PubMed, Google Scholar, Virtual Health Library* y *SciELO*, desde 2015 hasta octubre de 2025, empleando términos relacionados con la salud bucal adolescente y la Odontohebiatría. Doce artículos mostraron que la salud bucal adolescente está influenciada por determinantes socioeconómicos, territoriales, familiares y psicológicos, así como por el nivel de alfabetización en salud bucal. Los bajos niveles de alfabetización se asociaron con una mayor prevalencia de caries, peor higiene bucal y menor uso de servicios dentales, mientras que las intervenciones educativas basadas en teorías conductuales demostraron su eficacia para mejorar el conocimiento, la autoeficacia y los hábitos preventivos. A pesar de la evidencia, la atención dental para esta población aún se encuentra fragmentada, diluida entre la odontología pediátrica y la odontología para adultos jóvenes. Se concluye que la consolidación de la Odontohebiatría como especialidad odontológica está respaldada por evidencia científica y se presenta como una estrategia prometedora para mejorar la atención, fortalecer las acciones preventivas y educativas, reducir las desigualdades y promover el autocuidado crítico y autónomo entre los adolescentes. La ausencia del término Odontohebiatría en los Descriptores de Ciencias de la Salud refuerza la necesidad de avances en la organización del conocimiento y el reconocimiento institucional de este campo de práctica.
Palabras clave: adolescencia; odontología; salud bucal.

1. Introdução

A adolescência corresponde a um período de transição do desenvolvimento humano, situado entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) define essa fase entre 12 e 18 anos, enquanto o Ministério da Saúde adota uma classificação ampliada, abrangendo indivíduos de 10 a 19 anos, em consonância com parâmetros frequentemente utilizados por organismos internacionais (Barbosa *et al.*, 2020). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes ao ano-base de 2021 e publicados em 2022, o Brasil possuía mais de 30 milhões de adolescentes, representando parcela expressiva da população nacional (IBGE, 2022). A Organização Mundial da Saúde, por sua vez, reconhece a juventude como o período entre 15 e 24 anos, compreendendo os anos finais da adolescência e o início da vida adulta jovem (Brasil, 2007).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Trata-se de uma fase singular do ciclo vital, marcada pela consolidação da identidade, pelo desenvolvimento da autonomia e por mudanças comportamentais que impactam diretamente os cuidados com a saúde. No campo da saúde bucal, essas transformações são particularmente relevantes, uma vez que coincidem com a transição definitiva da dentição mista para a dentição permanente, com alterações hormonais que favorecem maior sensibilidade gengival, remodelação óssea e maior suscetibilidade a processos inflamatórios periodontais, além da consolidação dos hábitos de autocuidado (Giacaman *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2024).

A literatura científica evidencia que a saúde bucal do adolescente é influenciada por um conjunto multifatorial de determinantes que englobam aspectos biológicos, comportamentais, socioeconômicos, educacionais e emocionais. Entre os principais agravos bucais observados nessa faixa etária destacam-se a cárie dentária, as doenças periodontais iniciais, especialmente a gengivite, e as maloclusões, condições capazes de comprometer funções mastigatórias, fonéticas, estéticas e psicossociais, com repercussões importantes na qualidade de vida (Dutra *et al.*, 2019; Gushi *et al.*, 2020; Giacaman *et al.*, 2018). Mudanças nos padrões alimentares, maior consumo de açúcares e alimentos ultraprocessados, redução da supervisão familiar e maior valorização da estética potencializam os riscos e ampliam a vulnerabilidade desse grupo etário.

Estudos nacionais e internacionais demonstram que desigualdades sociais, territoriais e organizacionais exercem influência direta sobre a saúde bucal de adolescentes. Populações residentes em áreas rurais apresentam piores indicadores clínicos e menor acesso aos serviços odontológicos quando comparadas às populações urbanas (Giacaman *et al.*, 2018). No contexto brasileiro, fatores como escolaridade materna, organização familiar e condições socioeconômicas estão associados às práticas preventivas e ao padrão de utilização dos serviços de saúde bucal (Oliveira *et al.*, 2024; Pazos *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o letramento em saúde bucal emerge como elemento central para a promoção do autocuidado e da autonomia do adolescente. O

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

letramento em saúde refere-se à capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações relacionadas à saúde, sendo reconhecido como determinante fundamental dos comportamentos preventivos e do uso adequado dos serviços de saúde. Evidências apontam que baixos níveis de letramento em saúde bucal estão associados a maior prevalência de cárie, pior higiene bucal, menor procura por atendimento odontológico e dificuldades na transformação do conhecimento em prática cotidiana (Dutra *et al.*, 2019; Alzeer *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024). Em contrapartida, intervenções educativas planejadas fundamentadas em teorias comportamentais e desenvolvidas de forma contextualizada mostram-se eficazes para melhorar o conhecimento, a autoeficácia e os comportamentos preventivos entre adolescentes (Movaseghi Ardekani *et al.*, 2022).

Apesar do reconhecimento crescente das especificidades clínicas, comportamentais e psicossociais da adolescência, observa-se que a atenção odontológica a esse público ainda ocorre de forma fragmentada. Tradicionalmente, o cuidado ao adolescente é diluído entre a odontopediatria e a odontologia do adulto jovem, sem considerar plenamente as particularidades desse ciclo vital. Com o objetivo de suprir essa lacuna conceitual e assistencial, Saiani *et al.* (2008) propuseram o termo Odontohebiatria para designar uma área da odontologia voltada especificamente à atenção em saúde bucal do adolescente, integrando ações clínicas, preventivas, educativas e comunicacionais adequadas às demandas dessa fase. O conceito foi posteriormente reforçado por Bussadori e Masuda (2005; 2011), ao sistematizarem fundamentos técnicos e clínicos voltados ao atendimento odontológico do adolescente, e retomado por Spezzia *et al.* (2020), ao discutirem o papel da Odontohebiatria na promoção da saúde bucal desse grupo etário.

Enquanto a Medicina reconhece formalmente a Hebiatria como especialidade dedicada ao cuidado integral do adolescente, a Odontologia brasileira revela uma lacuna formativa, assistencial e organizacional, especialmente diante das evidências científicas que apontam a adolescência como fase de elevada vulnerabilidade, mas também de grande potencial para intervenções preventivas e educativas de impacto duradouro.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Diante desse contexto, torna-se fundamental refletir sobre a saúde bucal do adolescente como prioridade estratégica de saúde pública e sobre a necessidade de consolidar uma abordagem odontológica especializada, capaz de reconhecer as singularidades desse período do desenvolvimento. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as particularidades da saúde bucal na adolescência, discutir a relevância do letramento em saúde bucal e refletir sobre a pertinência da criação e consolidação da Odontohebiatria como especialidade odontológica voltada ao cuidado integral do adolescente.

1.1 Objetivos Gerais

Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a importância da atenção em saúde bucal na adolescência, considerando suas particularidades biológicas, psicossociais e comportamentais, e discutir a necessidade de uma abordagem odontológica especializada que contemple as demandas específicas dessa faixa etária, com ênfase na pertinência da Odontohebiatria.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cuja finalidade é analisar a saúde bucal na adolescência a partir de diferentes perspectivas teóricas, clínicas e epidemiológicas, bem como discutir a necessidade de uma abordagem odontológica especializada voltada para essa faixa etária. A revisão narrativa caracteriza-se por oferecer uma análise ampla, crítica e contextualizada da produção científica existente, sem a necessidade de seguir protocolos rigidamente sistematizados, como ocorre em revisões sistemáticas. Esse formato permite integrar diferentes abordagens metodológicas e incorporar publicações diversas, valorizando a interpretação e a síntese teórica do pesquisador.

A escolha por realizar uma revisão narrativa fundamentou-se na escassez de estudos específicos sobre Odontohebiatria, especialmente no cenário nacional, e na necessidade de mapear o estado atual do conhecimento sobre a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

atenção odontológica ao adolescente, um campo ainda emergente e pouco consolidado nas bases científicas. Assim, optou-se por reunir evidências recentes que abordassem aspectos biológicos, comportamentais, psicossociais, educativos e clínicos relacionados à saúde bucal de adolescentes.

A busca bibliográfica ocorreu entre oito e 23 de outubro de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (PubMed), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online-SciELO). Nas bases BVS e SciELO, observou-se que não foram identificadas publicações diretamente relacionadas ao tema da Odontohebiatria, evidenciando a limitada produção científica nacional sobre o assunto. As estratégias de busca utilizaram palavras-chave em português e inglês, incluindo: saúde bucal de adolescentes, adolescent oral health, odontohebiatria e odontohebiatrics. Como esses termos não integram os Descritores em Ciências da Saúde DeCS/MeSH, a busca foi realizada de forma livre nos campos título, resumo e texto completo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025); artigos originais que abordassem diretamente a saúde bucal de adolescentes; publicações que apresentassem dados conceituais, históricos ou práticos relacionados à atenção odontológica voltada ao adolescente; textos disponíveis na íntegra e de acesso livre.

Os critérios de exclusão envolveram: estudos duplicados; artigos de revisão; publicações pagas ou inacessíveis; trabalhos que não tratavam especificamente da saúde bucal de adolescentes; estudos sem relação com a prática ou com o conceito de Odontohebiatria.

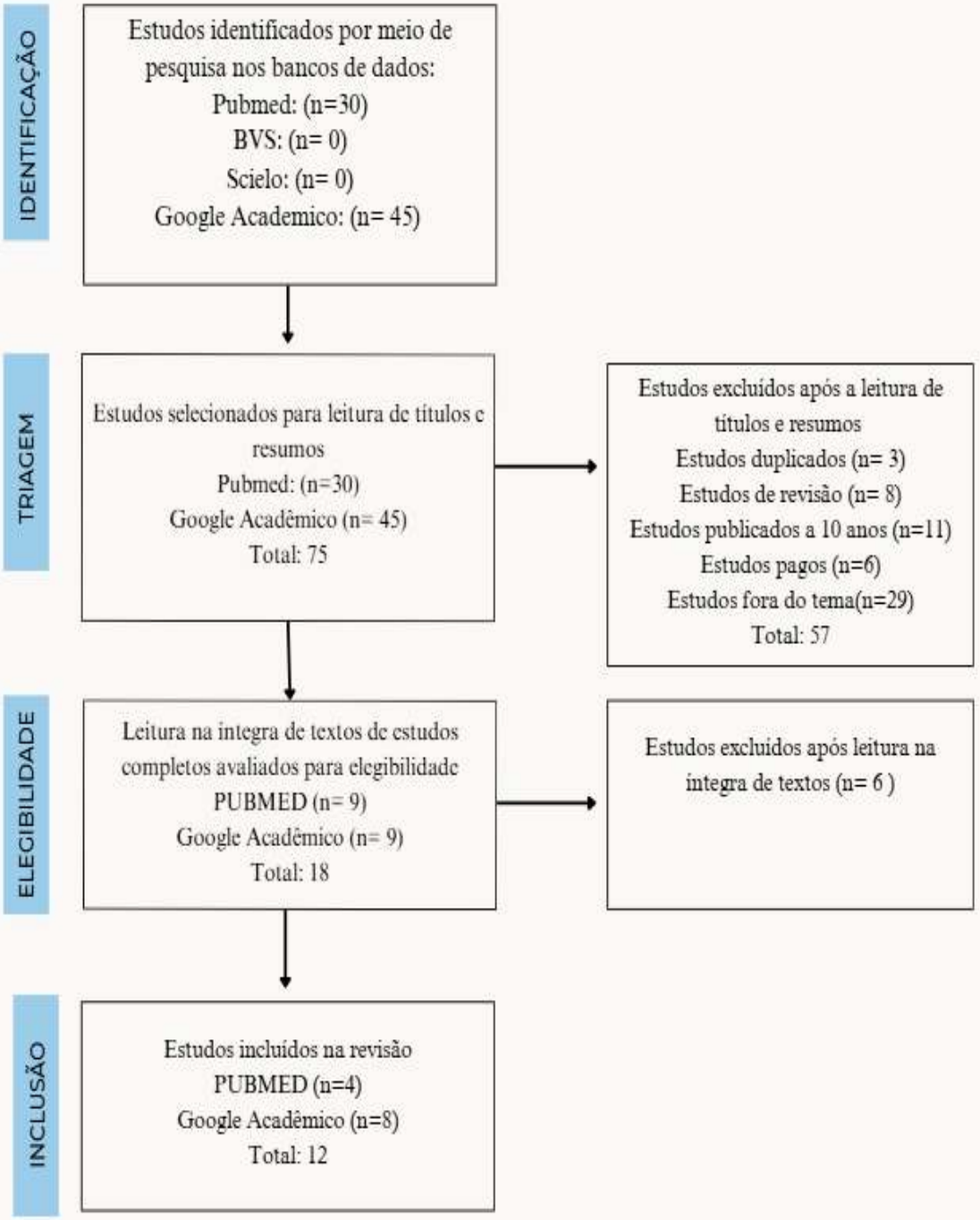
A seguir, apresenta-se o número de publicações encontradas em cada fase e o fluxo adotado até a inclusão dos estudos analisados, conforme os critérios estabelecidos.

Figura 1. Etapas de identificação de produção científica sobre saúde bucal na adolescência, triagem, elegibilidade, seleção e inclusão dos estudos para revisão de literatura narrativa sobre o tema “Saúde bucal do adolescente”.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

FLUXOGRAMA COM AS ETAPAS DE IDENTIFICAÇÃO, TRIAGEM, ELEGIBILIDADE, SELEÇÃO E INCLUSÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Autores, 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

3. Resultados

A busca nas bases selecionadas resultou inicialmente em um conjunto amplo de publicações, das quais apenas aquelas que atendiam aos critérios de inclusão foram avaliadas em profundidade. Após as etapas de triagem, elegibilidade e seleção final, 12 estudos foram incluídos nesta revisão narrativa, abrangendo diferentes abordagens metodológicas, desde estudos transversais, epidemiológicos e analíticos até ensaios clínicos randomizados e investigações de natureza psicossocial.

Os estudos contemplam realidades socioculturais distintas, incluindo pesquisas realizadas no Brasil, Chile, Irã, Arábia Saudita e Canadá, o que permite uma visão abrangente sobre a saúde bucal de adolescentes em contextos diversos. Entre os temas mais abordados estão: prevalência de cárie e doenças periodontais, impacto da saúde bucal na qualidade de vida, letramento em saúde bucal, influência de fatores socioeconômicos, papel da autoestima e efeito de intervenções educativas.

De modo geral, os artigos revelam que a adolescência é um período de elevada vulnerabilidade para o desenvolvimento de agravos bucais, especialmente cárie dentária, gengivite e, em menor escala, maloclusões e impactos psicossociais decorrentes das condições bucais. Além disso, destacam-se desigualdades que atravessam fatores socioeconômicos, educacionais e territoriais, influenciando diretamente o autocuidado e o acesso aos serviços odontológicos.

As principais características metodológicas, objetivos, resultados e conclusões dos estudos selecionados estão organizadas no Quadro 1, que sintetiza os achados de forma comparativa e permite visualizar a diversidade e complementaridade das evidências incluídas nesta revisão.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados sobre o tema: “Saúde bucal do adolescente”, do período de 2015 a 2025, identificados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Autor / Ano	Desenho do Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais	Conclusões
Liu *et al.*, 2016	Estudo metodológico	Desenvolver instrumentos padronizados para medir impactos da saúde bucal infantil/adolescente	Revisão sistemática, grupos focais e testes com 500 participantes	Validação dos instrumentos CPQ, COHIP e PedsQL	Instrumentos de autorrelato ampliam a compreensão dos impactos da saúde bucal na vida de adolescentes
Wisniewski, 2016	Revisão de literatura	Discutir fatores que influenciam a saúde bucal na adolescência e o papel do atendimento humanizado	Análise de estudos e diretrizes do SUS	Adolescência é período de risco; há barreiras de acesso e medo que afastam adolescentes do cuidado	Atendimento humanizado favorece adesão, prevenção e cuidado integral
Giacaman *et al.*, 2018	Estudo transversal comparativo	Comparar saúde bucal de adolescentes rurais e urbanos	Amostra de 1.038 adolescentes; índices DMFT, SiC, OHI e GI	Rurais apresentaram maior cárie e piores índices de higiene	Condições rurais elevam vulnerabilidade; desigualdades sociais são determinantes
Pazos *et al.*, 2018	Estudo transversal	Avaliar influência da autoestima no comportamento em saúde bucal	Escolares de 14–19 anos; Escala de Rosenberg; regressão logística	Alta autoestima associada a maior escovação e autocuidado	Aspectos psicológicos influenciam práticas preventivas
Dutra *et al.*, 2019	Estudo transversal	Investigar relação entre letramento em saúde bucal e cárie	746 adolescentes; BREALD-30 e Nyvad Index	Baixo letramento associado a mais lesões cavitadas	Letramento inadequado aumenta risco de cárie independente da renda
Gushi *et al.*, 2020	Estudo transversal analítico	Avaliar impacto da saúde bucal na vida diária de adolescentes	5.409 adolescentes; índice OIDP	37,4% relataram impacto negativo; mulheres e não brancos mais afetados	Impactos refletem desigualdades sociais e clínicas
Ardekani *et al.*, 2022	Ensaio clínico randomizado	Avaliar efeito de intervenção educativa baseada em teoria	2 escolas; grupos controle/intervenção; 4 sessões; avaliação pré e pós	Melhora significativa em letramento, comportamento e índice de placa	Intervenções teóricas eficazes para hábitos e autocuidado
Movaseghi Ardekani *et al.*, 2022	Ensaio clínico randomizado	Avaliar intervenção teórica sobre letramento e comportamento	Escolas femininas; 4 sessões educativas; testes estatísticos	Aumento do conhecimento, letramento e práticas preventivas	Abordagens teóricas são efetivas em adolescentes
Bastos e Scavuzzi, 2022	Estudo documental	Analisar práticas alimentares e experiência de cárie	Prontuários de adolescentes atendidos (10–19 anos)	Hábitos saudáveis em 50%; motivação estética prevalente; baixo impacto no OHIP14	Acompanhamento desde a infância gera melhores hábitos e baixa percepção de impacto
Alzeer *et al.*, 2024	Estudo transversal	Avaliar associação entre letramento e comportamentos preventivos	1.889 estudantes; A-HeLD-14; regressão logística	Baixo letramento associado à escovação infrequente e menor procura de serviços	Letramento influencia diretamente comportamentos preventivos
Fonseca *et al.*, 2024	Estudo transversal	Avaliar impactos funcionais, sociais e psicológicos da saúde bucal	708 adolescentes; OHIP-14	Baixo impacto geral; dor foi o sintoma mais prevalente	Dor é problema persistente; reforça necessidade de prevenção
Oliveira *et al.*, 2024	Estudo transversal	Analisar letramento em saúde bucal em adolescentes	Escolares de 12 e 15 anos; questionário sobre informação, compreensão e aplicação	Pais e dentistas são principais fontes; dificuldades na aplicação prática	Letramento é moderado, mas há lacunas na compreensão e uso das informações

Fonte: Autores, 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

4. Discussão

Os achados desta revisão narrativa permitem discutir de forma integrada os agravos bucais mais prevalentes na adolescência, seus determinantes, o papel do letramento em saúde bucal e a pertinência da Odontohebiatria como abordagem especializada. Também evidenciam que a adolescência constitui uma fase crítica e estratégica para a saúde bucal, marcada por transformações biológicas, psicossociais e comportamentais que influenciam diretamente o autocuidado. A transição da dentição mista para a permanente, associada a alterações hormonais e ao desenvolvimento da autonomia, aumenta a suscetibilidade a agravos bucais, mas também configura uma janela de oportunidade para intervenções preventivas com impacto ao longo do curso da vida.

A literatura analisada demonstra que a cárie dentária permanece como o agravo mais prevalente nessa faixa etária, seguida pelas doenças periodontais iniciais, especialmente a gengivite, e pelas maloclusões. Essas condições não se restringem a comprometimentos clínicos, mas afetam dimensões funcionais, estéticas, emocionais e sociais, com repercussões na qualidade de vida dos adolescentes (Dutra *et al.*, 2019; Gushi *et al.*, 2020; Giacaman *et al.*, 2018). Os agravos bucais observados refletem a interação de fatores biológicos, comportamentais e sociais, confirmando o caráter multifatorial da saúde bucal na adolescência.

No que se refere aos fatores comportamentais, estudos documentais evidenciam que práticas de saúde bucal e padrões de cuidado observados entre adolescentes refletem experiências acumuladas desde a infância, com influência do acompanhamento odontológico e da motivação para o autocuidado, frequentemente associada a fatores estéticos e preventivos (Bastos; Scavuzzi, 2022).

Os determinantes socioeconômicos, territoriais, familiares e psicológicos exercem influência significativa sobre o perfil de saúde bucal dos adolescentes. Estudos apontam piores indicadores clínicos e menor acesso aos serviços odontológicos entre adolescentes residentes em áreas rurais e em contextos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

maior vulnerabilidade social (Giacaman *et al.*, 2018; Gushi *et al.*, 2020). No cenário brasileiro, a escolaridade materna, a organização familiar e a autoestima também se mostram associadas às práticas de autocuidado e à adoção de comportamentos preventivos (Pazos *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2024), reforçando a necessidade de abordagens ampliadas e sensíveis ao contexto de vida dos adolescentes.

Nesse contexto, o letramento em saúde bucal destaca-se como determinante central das condições bucais na adolescência. Evidências consistentes indicam que baixos níveis de letramento estão associados a maior prevalência de cárie, pior higiene bucal, menor utilização dos serviços odontológicos e dificuldades na transformação do conhecimento em prática cotidiana, independentemente do nível de renda (Dutra *et al.*, 2019; Alzeer *et al.*, 2024). Em contrapartida, intervenções educativas estruturadas, fundamentadas em teorias do comportamento e desenvolvidas de forma contextualizada, demonstram eficácia na melhoria do conhecimento, da autoeficácia e dos hábitos preventivos entre adolescentes (Ardekani *et al.*, 2022; Movaseghi Ardekani *et al.*, 2022).

No contexto brasileiro, experiências educativas em saúde bucal voltadas a adolescentes e fundamentadas no letramento em saúde têm demonstrado potencial para fortalecer o autocuidado, a autonomia e a aplicação prática das informações em saúde bucal (Oliveira; Martins, 2023; Oliveira; Sales; Martins, 2025).

Apesar do avanço do conhecimento científico sobre as especificidades da saúde bucal na adolescência, observa-se que a atenção odontológica a esse público ainda ocorre de forma fragmentada. Tradicionalmente, o cuidado ao adolescente é diluído entre a odontopediatria e a odontologia do adulto jovem, sem contemplar plenamente as demandas clínicas, comunicacionais, educativas e psicossociais próprias desse período do desenvolvimento. Diferentemente da Medicina, que reconhece formalmente a Hebiatria como especialidade, a Odontologia brasileira carece de um campo estruturado voltado especificamente ao cuidado do adolescente.

Essa fragilidade também se expressa na organização da informação científica, uma vez que o termo Odontohebiatria não integra os Descritores em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). A ausência do descritor dificulta a padronização terminológica, a indexação e a recuperação de produções científicas específicas sobre a saúde bucal do adolescente, contribuindo para a dispersão do tema sob descritores genéricos e para a baixa visibilidade do campo. Assim, a inexistência do termo no DeCS não deve ser interpretada como ausência de relevância científica ou de demanda clínica, mas como uma lacuna de linguagem controlada.

Embora os estudos empíricos recentes não utilizem explicitamente o termo Odontohebiatria, todos apontam, direta ou indiretamente, para a necessidade de um campo específico que integre conhecimento sobre o desenvolvimento adolescente, estratégias educativas voltadas ao letramento em saúde bucal, manejo das mudanças emocionais e comportamentais e práticas clínicas preventivas adequadas à transição da dentição. Nesse sentido, a proposta da Odontohebiatria, apresentada por Saiani *et al.* (2008) e posteriormente discutida por Bussadori e Masuda (2005; 2011) e Spezzia *et al.* (2020), encontra respaldo nas evidências contemporâneas, mesmo diante de sua baixa visibilidade nas bases indexadas.

5. Considerações Finais

As evidências analisadas nesta revisão narrativa demonstram que a adolescência constitui uma fase singular do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações biológicas, psicossociais e comportamentais que impactam diretamente a saúde bucal. Trata-se de um período de elevada vulnerabilidade a agravos como cárie dentária, gengivite e maloclusões, mas também de grande potencial para intervenções preventivas e educativas capazes de repercutir positivamente ao longo do curso da vida.

Os estudos revisados evidenciam que a saúde bucal do adolescente é fortemente influenciada por determinantes sociais, territoriais, familiares e psicológicos, bem como pelo nível de letramento em saúde bucal. Baixos níveis de letramento estão associados a piores condições clínicas, menor adesão às práticas preventivas e uso inadequado dos serviços odontológicos, enquanto intervenções

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

educativas estruturadas, fundamentadas em teorias do comportamento e adaptadas às especificidades dessa faixa etária, mostram-se eficazes para promover mudanças positivas no autocuidado e nos desfechos clínicos.

Apesar da robustez das evidências científicas sobre as particularidades da saúde bucal na adolescência, observa-se que a atenção odontológica a esse público ainda ocorre de forma fragmentada na prática clínica e na formação profissional. Diferentemente da Medicina, que reconhece a Hebiatria como especialidade voltada ao cuidado integral do adolescente, a Odontologia brasileira carece de um campo estruturado que contemple, de forma integrada, as dimensões clínicas, comunicacionais, educativas e psicossociais dessa fase do desenvolvimento.

Essa lacuna também se expressa no campo da organização da informação científica, uma vez que o termo Odontohebiatria não integra os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), o que dificulta a padronização terminológica, a indexação e a recuperação do conhecimento produzido sobre a saúde bucal do adolescente. Tal ausência contribui para a baixa visibilidade do conceito e para a dispersão temática em descritores genéricos, sem refletir adequadamente a especificidade desse campo de atuação.

Diante desse cenário, a criação e consolidação da Odontohebiatria como especialidade odontológica emergem como uma necessidade fundamentada em evidências epidemiológicas, clínicas e educacionais. O reconhecimento formal desse campo pode contribuir para qualificar a formação profissional, fortalecer estratégias preventivas e educativas, ampliar o acesso a cuidados adequados, reduzir desigualdades e promover o autocuidado crítico e autônomo entre adolescentes.

Conclui-se que investir na saúde bucal do adolescente e reconhecer suas especificidades por meio de uma abordagem odontológica especializada representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde ao longo do curso da vida. A Odontohebiatria configura-se, portanto, como um caminho promissor para o avanço da Odontologia brasileira, alinhando prática clínica, educação em saúde e políticas públicas às demandas reais desse grupo etário.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

Referências

ALZEER, M. *et al.* Oral health literacy and oral health outcomes among adolescents: a systematic review. BMC Oral Health, v. 24, n. 1, 2024. https://doi.org/10.1186/s12903-024-03954-0

ARDEKANI, M. M. *et al.* Improving oral health behaviors in adolescents using protection motivation theory: a randomized controlled trial. BMC Public Health, v. 22, n. 1, 2022. https://doi.org/10.1186/s12889-022-13519-1

BARBOSA, R. M. *et al.* Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.67702

BASTOS, M. L. S.; SCAVUZZI, A. I. F. Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos em uma disciplina de odontopediatria. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 34, n. 2, p. 132-139, 2022. https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v34i2.3193

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm .Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_legal_saude_direito_adolescentes.pdf. Acesso em: outubro de 2025.

BUSSADORI, S. K.; MASUDA, M. S. Manual de odontohebiatria. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

DUTRA, L. C. *et al.* Oral health literacy and its association with oral health outcomes among adolescents. PLOS ONE, v. 14, n. 4, e0215425, 2019. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0215425

FONSECA, E. P. *et al.* Digital educational technologies in oral health promotion among adolescents. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 1, 2024. https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-20240109

GIACAMAN, R. A. *et al.* Oral health status of adolescents in rural and urban areas. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 28, n. 2, p. 170-179, 2018. https://doi.org/10.1111/ipd.12353

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 15/03/2026
Vol: 13.03
DOI: 10.66104/shcc5b73
Pages: 1-16

GUSHI, L. L. *et al.* Impact of oral health conditions on quality of life of adolescents. Brazilian Oral Research, v. 34, e033, 2020. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0033

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html

MOVASEGHI ARDEKANI, M. *et al.* Effectiveness of educational interventions based on behavior change theories on adolescents' oral health. BMC Oral Health, v. 22, n. 1, 2022. https://doi.org/10.1186/s12903-022-02378-0

OLIVEIRA, F. B. S.; MARTINS, A. M. E. B. L. Letramento em saúde bucal de adolescentes: desafios e perspectivas. Revista de Saúde Coletiva, v. 33, n. 1, 2023. https://doi.org/10.1590/S0103-73312023010106

OLIVEIRA, F. B. S.; SALES, A. M.; MARTINS, A. M. E. B. Tecnologias educativas digitais na promoção da saúde bucal de adolescentes. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 29, e240021, 2025. https://doi.org/10.1590/interface.240021

OLIVEIRA, L. B. *et al.* Social determinants and oral health behaviors among Brazilian adolescents. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, n. 2, e00213423, 2024. https://doi.org/10.1590/0102-311X00213423

PAZOS, A. S. *et al.* Family context and oral health behaviors in adolescents. Revista de Saúde Pública, v. 53, 2019. https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000761

SAIANI, R. A. S. *et al.* Odontohebiatria: uma nova especialidade na odontologia. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 20, n. 1, p. 60-65, 2008.

SPEZZIA, S. *et al.* O papel da odontohebiatria na saúde bucal dos adolescentes. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 41-42, 2020. https://doi.org/10.23925/1984-4840.2020v22i1a10